


PROJETO ESTUDO DOS GARIMPOS
BRASILEIROS

Área de Carnaíba, e
Pedra Azul-Água Fria

Relatório maio/junho 1981.

196

	SUREMI SEDOIE
ARQUIVO TÉCNICO	
Relatório n.º	1210 - 5
N.º de Volumes:	1 V.º
PHI 008951	

teste
anexo
for. 01/72

PROJETO ESTUDO DOS GARIMPOS BRASILEIROS

ÁREA DE CARNAÍBA

677/5220/14/81

C.C. 1080.010

RELATÓRIO MAIO - JUNHO/81

1. INTRODUÇÃO

A área de Carnaíba, objeto desse estudo, está situada no município de Pindobaçu, Bahia, a aproximadamente 10 quilômetros em linha reta, a oeste da sede municipal, compreendendo uma área de 3.692,25 hectares, cuja reserva garimpeira foi instituída em 19/10/78, através da Portaria nº 119 do Ministério das Minas e Energia.

Esses trabalhos de garimpagem têm sido responsáveis, desde 1963, pela maior parte da produção brasileira de esmeraldas, além da extração e comercialização, nos últimos anos, da molibdenita associada.

O projeto, ora iniciado, se propõe, segundo as especificações da programação, racionalizar os trabalhos de garimpagem, coibir o descaminho da esmeralda, melhor aproveitamento da molibdenita e de melhor controle do comércio.

2. ACESSO À ÁREA

O acesso à área do garimpo, a partir da cidade de Senhor do Bonfim (distante 380 quilômetros de Salvador), pode ser realizado por Pindobaçu ou Campo Formoso.

Por Campo Formoso, a 26 quilômetros de estrada asfaltada de Senhor do Bonfim, atinge-se o povoado de Carnaíba por 50 quilômetros de estrada de tráfego precário, passando-se pelos povoados de Focos, Brejão da Grota e Angico.

O acesso por Pindobaçu, que pode ser alcançado também diretamente de Salvador, tem um percurso total de 80 quilômetros (a partir de Senhor do Bonfim), dos quais 65 Km são de estrada asfaltada e o restante de estrada em estado muito precário, principalmente no trecho que corta a serra de Jacobina, no sentido este-oeste.

Existe um terceiro acesso, pelo bordo oeste da serra de Jacobina, passando-se por Jacobina (330 quilômetros de Salvador, por estrada asfaltada), Mirangaba e Campo do Meio.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Foi empreendida viagem à área de garimpagem, durante o período de 27/5 à 12/6/81, que além da equipe do projeto, contou com a participação do geólogo José Mácio Falcão Ferreira (DNPM - 7º Distrito) e teve a finalidade principal de escolha e fixação da base-escritório na área do garimpo e, também efetuar os primeiros contatos técnicos e administrativos com autarquias da região, que estejam relacionados direta ou indiretamente com as atividades garimpeiras.

Concomitantemente, com a implantação do escritório de campo, foram mantidos contatos com garimpeiros da área, iniciando-se o trabalho de conscientização dos propósitos do projeto, no referente aos esclarecimentos sobre direitos, deveres, importância do trabalho, etc.

Em Campo Formoso, manteve-se conversações na Receita Federal e Cooperativa Mista Agro-Pecuária, sob cuja jurisdição está afeta a área de garimpagem em estudo, tendo sido constatado que o coletor federal Sr. Arthur Belitardo Filho, exerce também a função da presidência da citada cooperativa.

Na Coletoria Federal, foram coletados dados de produção de esmeralda e molibdenita de Carnaíba, através de consultas no livro de registro das guias de trânsito de minerais e segundas vias das notas fiscais arquivadas. Para o período de 1º de janeiro a 31 de maio de 1981, foi obtido um total de Cr\$ 58.935.900,00 (cinquenta e oito milhões, novecentos e trinta e cinco mil e novecentos cruzeiros) de esmeraldas registradas, incluindo-se guias de trânsito, além das notas fiscais cuja verba não foram antecedidas por guias de

trânsito. Este valor correspondeu a um peso de 2.039,256 quilogramas.

No mesmo período foram registradas 9,5 toneladas de molibdenita para um valor de Cr\$ 3.700.000,00 (três milhões e setecentos mil cruzeiros).

O levantamento das notas fiscais das guias de trânsito (somente daquelas guias em que já foram anexadas as respectivas notas fiscais), mostrou um total de Imposto Único Sobre Minerais (IUM) de Cr\$ 475.159,00 (quatrocentos e setenta e cinco mil, cento e cinquenta e nove cruzeiros) para esmeralda e Cr\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil cruzeiros) para molibdenita.

Observa-se, prontamente, que os IUM acima mencionados, não correspondem às respectivas produções de esmeralda e molibdenita citadas, isto tem explicação no fato de que muitos lotes, que obtiveram saída através das guias de trânsito ainda não consignaram a respectiva baixa, com a anexação da nota fiscal emitida pelo comprador, não tendo ainda sido recolhido, por isso, o correspondente IUM, ou este foi recolhido em outra praça.

Na Caixa Econômica Federal de Senhor do Bonfim, onde funciona um posto da Bolsa de Pedras Preciosas e Semi-Preciosas, foram estabelecidas as primeiras conversações, através do seu gerente, recém-empossado, Sr. Antônio Geraldo Pereira Santana que, segundo declarações suas, estará, em breve, apto a estabelecer o esquema de funcionamento do referido posto, após contatos que manterá com dirigentes da Caixa Econômica.

Dentre os compradores de esmeralda, neste ano, destacam-se as firmas O. S. Lêdo (R. Janeiro) Hexagonal Pedras Preciosas Ltda. (Petrópolis-RJ), Canelhas, Comércio Importação e Exportação Ltda. (São Paulo) e Brangens Exportadora Ltda. (São Paulo). Para a molibdenita, em 1961, o único comprador registrado foi a firma QUÍMOS - Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

4. EQUIPE

A equipe dimensionada para o desenvolvimento dos trabalhos iniciais será composta por:

- 01 geólogo chefe da equipe;
- 01 técnico em mineração;
- 01 auxiliar de administração;
- 01 auxiliar de campo, para serviços topográficos.

Serventes e braçais serão contratados na área, a depender da necessidade.

Com o desenvolvimento dos serviços haverá necessidade de incorporar um engenheiro de minas na equipe, para orientação das "frentes" de garimpagem, no que tange a sustentação de galerias, poços, aplicação de explosivos, nos desmontes, etc.

5. PLANEJAMENTO PARA AS PRÓXIMAS ETAPAS

- 5.1 Curso de Legislação Minerária (CENTRECON - Rio de Janeiro), de 21 à 27/6/81, ministrado pelo FLANFAP.
- 5.2 Início do levantamento das "frentes" de garimpagem, compreendendo entrevistas com os garimpeiros e dados técnicos coletados "in loco", além de subsídios para compor o quadro sócio-econômico da obra.
- 5.3 Coleta de dados de produção de esmeralda e molibdenita, nos arquivos da Coletoria Federal.
- 5.4 Contatos com Cooperativa e Caixa Econômica Federal na área de competência do garimpo. Na Coletoria Federal obter subsídios com referência a implantação das

novas matrículas dos garimpeiros (Instrução Normativa 012 do SFR de 11/2/81) e habilitação para o comércio de substâncias minerais em bruto, cuja extração se faça pelo regime de matrícula (Instrução Normativa SFR 013 de 12/2/81).

- 5.5 Prosseguimento dos esclarecimentos visando o trabalho de conscientização dos garimpeiros.

Salvador, 17 de junho de 1981.


PEDRO ANTÔNIO DE A. COUTO

PROJETO ESTUDO DOS GABEIÇOS BRASILEIROS

ÁREA PEDRA AZUL - ÁGUA FRIA

C. C. 1030.020

MAIO - JUNHO/61

1) INTRODUÇÃO

A área de garimpo de Pedra Azul - Água Fria foi liberada para livre garimpagem conforme Portaria nº 443, de 23 de abril de 1980 do Ministério das Minas e Energia e publicado no D.O.U. de 24 de abril de 1980. A área destinada tem 587,25 ha e fica localizada a Norte de Ibirajá (Jaquetô), município de Itanhém, englobando as vilas de Sulzinho e Centenário (município do Prado); engloba também terras pertencentes aos municípios de Itamaraju e Itanhém (a Leste da vila de Salomão).

O acesso à área é feito, partindo-se de Salvador, até a localidade de Teixeira de Freitas (municípios de Alcobaça e Caravelas) pela estrada BR-101, asfaltada. Daí, segue-se para Oeste até Medeiros Neto (60 Km) em estrada de barro. Toma-se então a estrada para Itanhém e segue-se 17 Km até o entroncamento. Deste ponto, segue-se 13 Km até Ibirajá e daí mais 16 Km até Sulzinho, dentro da área. A estrada do entroncamento até Sulzinho, nesta época chuvosa, só dá acesso através de carros tracionados e com correntes nas rodas, devido aos atoleiros e à pista escorregadia na subida da Serra do Catábriça.

Dando início ao Projeto Estudo dos Garimpos Brasileiros, Área de Pedra Azul - Água Fria, C.C. 1080.020, convênio DNPM-CPRM, foi realizada esta primeira viagem de reconhecimento no período de 27/5/61 a 11/6/61, cujas impressões estão formuladas no presente relatório. Nesta viagem, contamos com o apoio do Geólogo Luiz Alberto O. Melo, do DNPM.

2) INFRA-ESTRUTURA

Na área do garimpo não há água encanada, luz elétrica, combustíveis, telefone, correio, além de outros problemas. Provisoriamente serão levados para o local 2 barracões de madeira (CPRM-DEFE) e construído um banheiro. Serão instalados um grupo gerador, um rádio, bem como serão levados os móveis e materiais necessários para a instalação

do Escritório - Residência do Projeto. Devido à precariedade dos barracões, sugere-se a construção no local de um Escritório Residência definitivo.

Quanto ao problema de viaturas, o ideal seria que o Projeto dispusesse de 2 veículos tracionados, para que os serviços não sejam paralisados quando um dos veículos estiver em conserto ou transportando uma equipe para retorno a Salvador. Podemos sugerir também que pelo menos um dos veículos seja movido a óleo, pois além do combustível ser bem mais barato e os veículos apresentarem melhor rendimento, o problema de abastecimento é mais fácil, pois os postos funcionam aos sábados para venda de diesel, dia de feira em Itanhém e Medeiros Neto.

As cidades mais próximas são Medeiros Neto e Itanhém. Em Medeiros Neto temos a Coletoria Federal, Delegacia Regional do Sindicato dos Garimpeiros, Telebahia, bancos Bradesco, Baneb, Caixa Econômica Federal (em breve, Banco do Nordeste do Brasil), além de condições de compras gerais; feira, supermercado, oficinas especializadas, postos de combustíveis, casas de peças etc. Em Itanhém, temos Telebahia, Bancos Baneb, Banco do Brasil e condições de compras também.

Apenas em Teixeira de Freitas, a 106 Km do garimpo, existe linha de ônibus-leito para Salvador, devendo as equipes seguirem de carro até aí e de ônibus para Salvador.

Deve-se acrescentar que na área do garimpo, em Sulzinho, há um campo de pouso, o qual é utilizado por aviões pequenos, vindos de Teófilo Otoni (MG), para compra e transportes de "pedras" maiores aí retiradas e cujo valor compense a viagem.

3) GARIMPO

A extração das pedras semipreciosas é feita em três tipos: os "vagões", os túneis e as catras, todas através de picaretas, pás, carrinhos de mão. Os "vagões", nas cotas mais altas, são trincheiras enormes, verdadeira lavra a céu aberto. Os túneis são escavações sub horizontais, nas encostas das "chapadas", com cerca de 1,50 m de altura

e 1,00 m de largura, podendo ter extensão de 200 m. As catras, nas baixadas e brejos, são escavações verticais, às vezes com grande diâmetro e pequena profundidade.

O minério é o pegmatito alterado, encaixado em granitóide porfiróide também alterado, de coloração vermelha. O pegmatito é composto por feldspato, quartzo, mica, turmalina, berilo, água marinha, crisoberilo.

Calcula-se, grosso modo, mais de 200 frentes de serviço, principalmente túneis, com cerca de 1000 garimpeiros em atividade. Cada frente tem um ou mais sócios-capitalistas, que arcam com os custos, e uma média de 3 sócios trabalhadores. O lucro é dividido meio a meio. Os sócios capitalistas geralmente não moram no local, podendo ser fazendeiros ou comerciantes da região.

A produção semanal do garimpo, segundo opinião dos garimpeiros é de cerca de Cr\$ 500.000,00, podendo ter um aumento bem grande quando se encontra "bamburro". O preço do grama varia de 300 a 10.000,00 numa média entre 2000 e 5.000,00.

4) CONTATOS CONSEGUIDOS

Foram mantidos contatos na região com as Coletorias Federais de Medeiros Neto (abrange Medeiros Neto, Itanhém, Ibirapinã e Lação) e Caravelas (Caravelas, Alcobaca, Prado, Itamaraju, Nova Viçosa e Mucuri). Não foram arrecadados impostos sobre as pedras retiradas do garimpo em 1981. Em 1980 foram pagos apenas Cr\$ 21.000,00.

O Delegado Regional do Sindicato dos Garimpeiros, Sr. Beno ne Caldeira Brant nos forneceu a listagem dos garimpeiros sindicalizados em seu poder, verificando-se que a grande maioria não está em dia com o Imposto Sindical. O Sr. Brant é representante ainda do Sr. Soter Antonio de Oliveira Pádua, da Indústria de Jóias Pádua Ltda., detentor de Alvará de Pesquisa nº 078 de 07/01/1980, em área limite com a área liberada para a livre garimpagem.

Manteve-se contato com o Sr. Edmo Afonso Lélis dos Santos, prefeito de Itanhém, para solicitar a melhoria dos acessos ao garimpo, em áreas de seu município.

No garimpo conhecemos o Sr. Mallid Hom Chaban, verdadeiro líder da comunidade local, que nos hospedou em sua residência. Além de le, conhecemos também o Sr. José Sampaio Santana (Zé Baiano), José Lindolfo Souto, Enéas Monteiro (Bahia), entre outros. As informações por eles fornecidas muito nos ajudaram para as conclusões e sugestões apresentadas neste relatório.

5) RECOMENDAÇÕES

Visando-se a alcançar os objetivos do Projeto apresentamos em seguida algumas sugestões:

a) Delimitação oficial da área:

A área liberada para o garimpo, apesar de apresentar uma delimitação feita pelos garimpeiros, deve ser delimitada oficialmente, pois apresenta problemas de limites na sua parte Leste entre os garimpeiros e o Sr. Soter Pádua, quando ambos afirmam ter o direito de lavra naquele ponto. Pela delimitação feita pelos garimpeiros, esta parte pertence à área liberada para garimpagem.

b) Orientação técnica:

A lavra executada pelos garimpeiros é bastante rudimentar desde que é feita em material friável, necessitando-se de escoramento em várias partes dos túneis. Com a continuação do projeto, muitas medidas poderão ser tomadas visando à otimização da lavra. A utilização de energia elétrica é outro fator que viria melhorar o rendimento dos trabalhos, evitando a precária e poluente utilização de carbureto.

c) Controle de produção:

No contato inicial mantido com os garimpeiros verificou-se

uma grande disposição dos mesmos no sentido de organizar o garimpo e satisfação pela presença do DNPM. Uma série de medidas deve ser tomada para evitar a sonegação de impostos e desvio da matéria-prima:

- Conscientização dos garimpeiros, conforme preceitua o Projeto, mostrando as vantagens do pagamento dos impostos, dos seus direitos, dos deveres do comprador, esclarecimentos gerais, inclusive dos problemas que poderão existir com o não cumprimento da lei;
- Promover, junto com a Receita Federal e o Sindicato dos Garimpeiros, a atualização das matrículas dos garimpeiros;
- Exigir, quando da venda de pedras, mesmo pequena, a emissão de Nota Fiscal e/ou Guia de Registro de Trânsito de Minerais e o pagamento do IUM por parte dos compradores. O ideal seria que houvesse um elemento da Receita Federal no garimpo para arrecadar estes impostos. Caso negativo, pode-se sugerir a implantação de um rádio na Receita Federal de Medeiros Neto, para contatos diários com o DNPM no garimpo;
- Cadastramento dos garimpeiros por frente de serviço; estudo de cada frente; listagem dos compradores.

A produção do garimpo é, segundo as informações, de 300 a 500.000 cruzeiros semanais, no mínimo. Eventualmente, pode ser bem maior, quando da descoberta de "bamburros". Neste caso, o comprador vem de Teófilo Otoni, de avião, para levar a mercadoria. No ano passado, um "bamburro" foi vendido no garimpo por 20.000.000 de cruzeiros, tendo-se declarado apenas o valor de 2.100.000 cruzeiros, com um imposto total de 21.000 cruzeiros. E esta foi a única produção oficial de 1980. Em 1981, até maio, não foi feito nenhum pagamento de impostos, tendo sido verificado estes dados nas Coletorias Federais de Medeiros Neto e Caravelas. Devemos frisar que não há êxodo de garimpeiros, o que reforça mais ainda a certeza da produção.

d) Cooperativismo:

Há muito interesse dos garimpeiros na discussão sobre cooperativismo e conseqüente implantação de cooperativa no local. Devemos levar modelos de cooperativas e discutir a adaptação para o problema local.

e) Das Tensões Sociais:

Não há tensões sociais internas no garimpo. Há um destacamento policial (2 soldados) no local. Apenas na área Leste, conforme foi comentado anteriormente, há problemas na delimitação da área, havendo disputa pela posse do local.

f) Da potencialidade mineral; e

g) Estudo do controle geológico dos depósitos:

Estes estudos serão iniciados em etapa posterior. Pode-se afirmar que há possibilidades de implantação de casas de lapidação na região. As gemas produzidas poderiam ser comercializadas em Teixeira de Freitas, margens da BR-101, no Estado da Bahia.

6) DA EQUIPE

Com base no que se propõe a alcançar e dentro dos objetivos do Projeto, sugere-se uma equipe-base para o ano de 1981 constituída por:

- 02 geólogos
- 01 motorista
- 01 auxiliar de campo
- 01 auxiliar de escritório (para as Áreas Pedra Azul e Carnaíba).

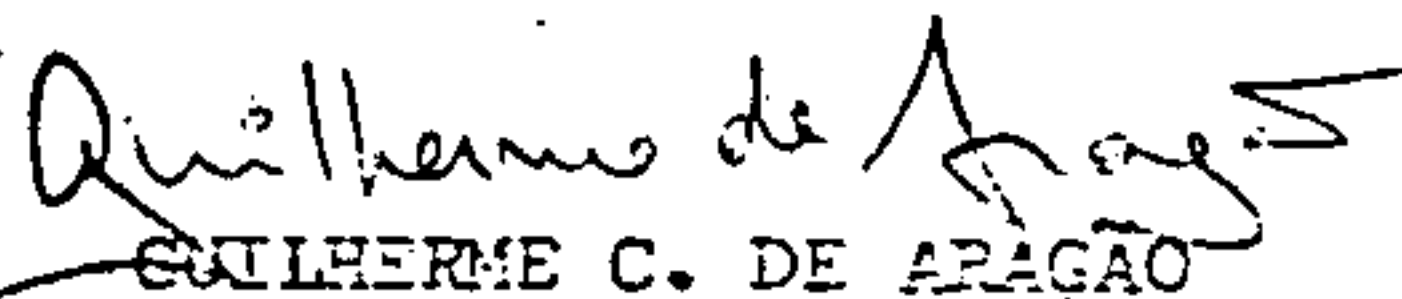
No campo, para cobrir as necessidades do Acampamento, deve-se contar, ainda com 01 servente e 01 vigia.

Quando das necessidades de serviço de topografia (braçais), datilografia ou algum outro trabalho de urgência, os mesmos serão contratados na região.

Justifica-se a indicação de outro geólogo para a equipe, com base no cumprimento dos objetivos do Projeto. Na área de Pedra Azul-Água Fria foi executado apenas, em termos de geologia, um mapeamento na escala 1:250.000, Projeto Sul da Bahia (DNPM-CPRM) - Folha Caravelas. Em vista disto, necessita-se de um mapeamento em escala adequada visando-se aos estudos geológicos da área, necessários ao desenvolvimento do Projeto.

Conforme já exposto anteriormente, pelas necessidades de serviços peculiares à área de Pedra Azul, sugerem-se 02 veículos traçados à disposição no campo; sugere-se ainda a construção de Escritórios Residência na área, devido à inexistência de casas em condições para alugar.

Salvador, 16 de junho de 1981.


GUILHERME C. DE ARAGÃO